

FORMAÇÃO DA AUTONOMIA ETNOCULTURAL DE CRIANÇAS COM VALORES ETNOPEAGÓGICOS DE POVOS ÁRTICOS

FORMACIÓN DE LA AUTONOMÍA ETNOCULTURAL DE LOS NIÑOS CON VALORES ETNOPEAGÓGICOS DE LOS PUEBLOS ÁRTICOS

FORMATION OF THE ETHNOCULTURAL AUTONOMY OF CHILDREN WITH ETHNOPEAGOGICAL VALUES OF ARCTIC PEOPLES

Mariia Ivanovna BAISHEVA¹
Irina Stepanovna ALEKSEEVA²
Tatiana Alekseevna MAKAROVA³
Anna Vasilievna PERMYAKOVA⁴
Tamara Leonidovna ILINOVA⁵

RESUMO: O artigo examina o potencial do ambiente etnocultural e os valores relacionados à educação da geração mais jovem nas condições extremamente adversas do Ártico para a preservação genética dos grupos étnicos. O objetivo da pesquisa era estudar os valores etnoculturais dos povos do Ártico relacionados à educação de uma pessoa desenvolvida espiritualmente e formar a autonomia etnocultural dos pré-escolares nessa base. A base da pesquisa foi a metodologia indígena, integrativa, etnopedagógica, atividade axiológica, cultural e abordagens centradas no aluno. O artigo apresenta os resultados de um estudo longitudinal realizado em locais experimentais durante o período de 1992 a 1995 e de 2011 a 2021. Os resultados científicos, teóricos e empíricos obtidos do estudo enriquecem a teoria e a prática de criar filhos em consonância com os valores etnoculturais dos povos do Ártico. Eles podem ser aplicados com sucesso em organizações educacionais das regiões árticas.

PALAVRAS-CHAVE: Valores etnoculturais. Educação pré-escolar e escolar. Território ártico.

RESUMEN: El artículo examina el potencial del entorno etnocultural y los valores relacionados con la crianza de la generación más joven en condiciones extremadamente duras del Ártico para la preservación del acervo genético de los grupos étnicos. El objetivo de la

¹ Universidade Federal do Nordeste M.K. Ammosov (NEFU), Yakutsk – Rússia. Professora Associada do Departamento de Educação Pré-Escolar do Instituto de Pedagogia. Candidata em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6239-7531>. E-mail: mariia.baisheva@yandex.ru

² Universidade Federal do Nordeste M.K. Ammosov (NEFU), Yakutsk – Rússia. Professora Associada do Departamento de Pedagogia do Instituto de Pedagogia. Candidata em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4572-3363>. E-mail: irina.s.alekseeva@rambler.ru

³ Instituto Estadual de Cultura Física e Esportes de Churapcha, Churapcha – Rússia. Professora Associada do Departamento de Pedagogia e Psicologia, Reitora da Faculdade Social e Pedagógica. Candidata em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6015-8799>. E-mail: tatiana.al.makarova@lenta.ru

⁴ Academia de Ciências da República de Sakha (YAKUTIA), Yakutsk – Rússia. Bolsista de Pesquisa Júnior. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4284-3677>. E-mail: anna.v.permyakova@ro.ru

⁵ Jardim de Infância “Bisik”, Yakutsk – Rússia. Professora Sênior de Creche. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5652-352X>. E-mail: tamara.ilinova@lenta.ru

investigación fue estudiar los valores etnoculturales de los pueblos árticos relacionados con la crianza de una persona desarrollada espiritualmente y formar la autonomía etnocultural de los niños en edad preescolar sobre esta base. La base de la investigación fue la metodología indígena, enfoques integradores, etnopedagógicos, de actividad, axiológicos, culturales y centrados en el alumno. El artículo presenta los resultados de un estudio longitudinal realizado en sitios experimentales durante el período de 1992 a 1995 y de 2011 a 2021. Los resultados científicos, teóricos y empíricos obtenidos del estudio enriquecen la teoría y la práctica de la crianza de los hijos en línea con los valores etnoculturales de los pueblos árticos.

PALABRAS CLAVE: *Valores etnoculturales. Educación preescolar y escolar. Territorio ártico.*

ABSTRACT: *The article examines the potential of the ethnocultural environment and values related to the upbringing of the younger generation in extremely harsh conditions in the Arctic for preservation of the gene pool of ethnic groups. The research goal was to study the ethnocultural values of Arctic peoples related to the upbringing of a spiritually developed person and to form ethnocultural autonomy of preschoolers on this basis. The research basis was indigenous methodology, integrative, ethnopedagogical, activity, axiological, cultural, and learner-centered approaches. The article presents the results of a longitudinal study carried out in experimental sites over the period from 1992 to 1995 and from 2011 to 2021. The obtained scientific, theoretical, and empirical results of the study enrich the theory and practice of raising children in line with the ethnocultural values of Arctic peoples. They can be successfully applied in educational organizations of the Arctic regions.*

KEYWORDS: *Ethnocultural values. Preschool and school education. Arctic territory.*

Introdução

Na sociedade moderna que está passando por um cataclismo espiritual, chegou o momento em que toda nação, como portadora de valores espirituais, deve pensar em uma crise espiritual. Primeiro, as pessoas devem pensar em si mesmas e cuidar de sua vida espiritual e crescimento espiritual. Na Rússia, a interação entre diferentes culturas é tensa devido a questões nacionais e incompatibilidade mental. Muitos pesquisadores russos e internacionais modernos acreditam que a solução para esse problema é o foco no indivíduo como valor social dominante. Os dados científicos disponíveis indicam que as idades da pré-escola e da escola primária são o momento em que as crianças compreendem as relações sociais e os motivos sociais das atividades das pessoas, acumulam a experiência de ações espirituais e morais e aprendem a agir de acordo com os valores espirituais desenvolvidos de seu povo e nação.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo preencher a lacuna existente na educação, a saber, dar embasamento teórico e metodológico para a formação da autonomia etnocultural das crianças com base nos valores etnoculturais dos povos árticos. A identidade

étnica é uma formação profunda e pessoalmente significativa. Para cada pessoa, a consciência de sua pertença a uma determinada nação e a compreensão de suas características, incluindo as especificidades do psiquismo, desempenham um papel crucial e têm um impacto tremendo em todas as relações entre as pessoas, das interpessoais às interestaduais (STEFANENKO, 2009). Portanto, é necessário estudar os fatores étnicos relacionados à formação e desenvolvimento da personalidade. A ativação de processos pessoais profundos que lidam com as especificidades dos valores etnoculturais dos povos do Ártico, a inclusão desses processos na vida moderna são atualmente uma das medidas vitais para a elevação de uma personalidade espiritualmente desenvolvida.

O objetivo da pesquisa foi estudar os valores etnoculturais dos povos do Ártico relacionados à formação de uma pessoa espiritualmente autossuficiente e à formação da autonomia etnocultural em crianças pré-escolares em consonância com os valores etnopedagógicos. Trabalhando no estudo, levantamos a hipótese de que para criar condições pedagógicas para a formação da autonomia etnocultural de crianças pré-escolares em consonância com os valores etnoculturais dos povos do Ártico, é necessário elaborar programas educacionais para instituições de diferentes níveis.

O significado teórico e prático do estudo inclui o seguinte. Determinamos a essência e os componentes da categoria *autonomia etnocultural* como uma qualidade de valor de uma pessoa e revelamos a essência das leis etnopedagógicas de criação de uma pessoa autossuficiente com base no “*Aiyy*” etnopedagógico dos povos do Ártico. Os materiais desenvolvidos e as conclusões da pesquisa extraídas enriquecem qualitativamente a educação espiritual e moral das crianças nas organizações educacionais, ensinam às crianças uma atitude tolerante em relação às culturas de vários grupos étnicos, aumentam sua motivação e desejo de aprender, além de preservar e desenvolver sua cultura nacional. Os materiais de pesquisa podem ser usados para formar educadores, criar conteúdo etnocultural e multicultural de vários cursos acadêmicos, projetar programas educacionais em creches modernas e instituições de diferentes níveis e descrever os componentes da autonomia etnocultural como uma qualidade espiritual e moral de uma pessoa. Além disso, os resultados da pesquisa podem ser aplicados para fundamentar as ideias e leis *syuo* fundamentais dos subprogramas *tuskul* de formação da personalidade criativa da pessoa *Aiyy* entre os povos do Norte. Estas são as principais ideias e meios para ativar os mecanismos de formação da autonomia etnocultural das crianças nas organizações educativas.

Revisão da literatura

As questões de identidade étnica e nacional, o papel dos valores e tradições nacionais na escolha das formas de reformar e desenvolver a Rússia têm estado recentemente no foco da atenção de estudiosos de estudos culturais russos e internacionais, filósofos, psicólogos, sociólogos e cientistas políticos (BERKOVICH, 2014; BLEDAI; KUPINA, 2017; DUTKIN, 2018; GABYSHEVA, 2015; KAMENOV, 2020; KING; DEDYK, 2015; KURBANOV, 2012; OCAMPO; BERNAL; KNIGHT 1993; PARIS, 2001; PIAGET; WEIL, 1951; STARES, 2014; STEFANENKO, 2009; WANG; LEHTOMAKI, 2021). Esses autores consideram a identidade etnocultural uma direção significativa da segurança nacional.

De acordo com A. S. Berberyan e E. S. Berberyan (2017), as características de conteúdo da compreensão de uma pessoa sobre sua identidade etnocultural se manifestam em alguns construtos, incluindo a percepção de si mesmo no contexto de normas e valores éticos e o tipo dominante de autointerpretação.

Para examinar o conceito de pesquisa e determinar seus fundamentos científicos e teóricos, estudamos os trabalhos dos pesquisadores, que consideram o desenvolvimento da identidade etnocultural de uma pessoa um valor universal. Essa pessoa está ciente de sua identidade e conexão com seu povo nativo, aceita os valores culturais de outros povos e é tolerante em uma sociedade multicultural. Muitos pesquisadores (BAIŠHEVA; SIDOROVA, 2020; BERKOVICH, 2014; BLEDAI; KUPINA, 2017; KURBANOV, 2012; NEPOMNJASHHAJA, 2018; PANKIN, 2009; POSHTAREVA, 2009; ROBBEK, 2007; RYNDINA, 2018; SEMENOVA, 2014) veem essas qualidades espirituais como essenciais de uma pessoa, pois formam uma personalidade criativa autônoma.

Um elemento importante deste estudo foi o conceito de Jean Piaget. Segundo ele, a identificação é baseada na nacionalidade dos pais, local de residência e conhecimento da língua nativa. Tudo isso serve de base para a formação de uma identidade étnica complexa, quando a criança compreende a natureza única da história, cultura e vida de seu grupo étnico. Como podemos ver, a identidade étnica da criança se forma quando ela domina a cultura de seu povo nativo, toma consciência dela e a aceita, ou seja, durante a inculturação.

Khairova (2019) mostra que nos diversos fluxos de informação que cercam as crianças, a linguagem e a vestimenta nacional têm o maior impacto na formação da imagem de sua cultura nacional.

Piaget e Weil (1951) afirmam que na idade de 10 a 11 anos, as crianças formam uma identidade étnica abrangente e compreendem a singularidade da história, cultura e vida de seu

grupo étnico nativo. Uma análise das obras de autores internacionais mostra que a formação da identidade étnica nas crianças ocorre quando elas passam a fazer parte da cultura de seu povo nativo, por meio de sua conscientização e aceitação, ou seja, a inculturação.

Bledai e Kupina (2017) afirmam que quando os aprendizes mergulham no ambiente cultural, eles dominam a cultura e a criam ao mesmo tempo. Dentro da educação etnocultural, as atividades de vida familiarizam a criança com a cultura nacional e, assim, satisfazem suas necessidades nacionais e culturais. Concordamos com esta opinião. No entanto, não houve pesquisas abrangentes sobre essas questões. Estudar o ambiente etnocultural em que a criança do Ártico cresce é um fator importante no desenvolvimento de sua autonomia etnocultural.

Segundo Gabysheva (2015), para formar a identidade civil e etnocultural, é necessário desenvolver uma estratégia de educação etnocultural em um espaço multicultural, que possa ser construído como modelo da própria cultura étnica. Não é segredo que os representantes de minorias étnicas experimentam medo e discriminação em relação às competências linguísticas e outras quando se comunicam com os representantes do mundo multicultural.

Estudantes de outros países também enfrentam discriminação linguística e dificuldades para entrar em escolas de prestígio. Segundo Wang e Lehtomäki (2021), ao estudar o vínculo sociocultural das minorias nacionais na China, os pesquisadores estimaram que, em primeiro lugar, o status socioeconômico da família da minoria étnica desempenha o papel principal na escolha de uma escola. Em segundo lugar, o ambiente escolar depende diretamente das conquistas de aprendizagem e das expectativas profissionais dos alunos. Em terceiro lugar, o vínculo cultural da minoria com sua língua nativa diminuiu significativamente entre aqueles que frequentam escolas exclusivamente chinesas, mas não houve diferença significativa entre os alunos de escolas com educação bilíngue.

Um dos fatores no desenvolvimento da autonomia nas crianças do Ártico é o conhecimento de sua língua nativa. Graças à língua, nossas tradições continuam vivas, a língua desperta o interesse em entender o mundo e aumenta o respeito pelo nosso passado, e é um elemento que une as pessoas. A linguagem forma a personalidade de seu falante (WANG; LEHTOMÄKI, 2021).

Segundo Dutkin (2018), os povos indígenas vivenciam uma espécie de trauma cultural e psicológico. Esse trauma se deve a um fenômeno sociopsicológico como o etnocentrismo europeu. Um senso de identidade nacional é suprimido entre os povos indígenas. Tudo isso prejudica a estabilidade psicológica dos indígenas e aumenta sua vulnerabilidade psicogênica, que se manifesta no desenvolvimento do comportamento suicida. O autor acredita que o multiculturalismo significa a adaptação mútua de diferentes grupos de pessoas, a criação de

condições mais favoráveis para as minorias nacionais, o que diminuirá a taxa de suicídio dos povos indígenas globalmente. Obviamente, as taxas de suicídio e estresse, mesmo entre jovens em idade escolar, estão associadas aos fatores psicopatológicos de viver nas condições extremas do Extremo Norte, bem como a outros fatores desfavoráveis do ambiente micro e macrosocial dos habitats das minorias étnicas. Loginov, Ignatyeva e Balashenko (2018) assumem que as regiões do Norte da Rússia diferem significativamente em termos de desenvolvimento socioeconômico. Nesse sentido, os pesquisadores observam o impacto negativo do desenvolvimento industrial nos habitats tradicionais das minorias étnicas e destacam as dificuldades de adaptação social.

Segundo Berkovich (2014), para evitar a crise das comunidades étnicas russas, a principal estratégia deve ser o desenvolvimento da autonomia. A classificação proposta é uma sequência interconectada, na qual o conceito básico e genérico é a auto-organização. A auto-organização é uma predisposição geral universal da sociedade para a autonomia, autodeterminação, autorregulação e, conseqüentemente, para a autorreprodução e autoidentificação. A autorreprodução e a autodeterminação são a base da autonomia de uma etnia como uma formação não linear e irregular que possui suas inerentes conexões sistêmicas especiais (BERKOVICH, 2014). Os indivíduos formam sua visão de mundo assimilando determinados valores culturais (YUROCHKIN, 2014). Em condições socioeconômicas, naturais e climáticas tão difíceis, apenas elevar o moral, promover o amor por seus lugares de origem e desenvolver a autonomia etnocultural como uma qualidade de valor persistente do indivíduo pode garantir a segurança espiritual e psicológica das crianças.

Materiais e métodos

O estudo longitudinal foi realizado na creche Kustuk nº 26, organização educacional pré-escolar de Yakutsk nº 3 “Cheburashka” do distrito da cidade de Zhatay, o Centro de Desenvolvimento da Primeira Infância Bisik na vila de Antonovka no distrito de Nyurba, escola secundária nº 2 da cidade de Yakutsk, uma escola secundária na aldeia de Tanda na região de Ust-Aldan e uma escola secundária na aldeia de Eyik na região de Olenek. Para explorar o problema de pesquisa, os autores aplicaram as seguintes abordagens metodológicas:

- A metodologia indígena visa enriquecer a ciência com a visão de mundo e a experiência dos povos indígenas que possuem uma rica herança cultural e intelectual;

- A abordagem integrativa examina a autonomia etnocultural como um fenômeno integral, a unidade interna é consistente, estruturada e estável;
- A abordagem etnopedagógica revela o significado dos valores espirituais preservados na cultura tradicional do povo, não como fenômenos locais e estáticos, mas como qualidades de valor dinâmicas e integradas;
- A abordagem da atividade explora o desenvolvimento da autonomia etnocultural como uma atividade socialmente valiosa e pessoalmente significativa do sujeito, motivando o indivíduo ao cultivo e espiritualização das relações dos alunos com os outros;
- A abordagem centrada no aluno fornece suporte para a autonomia etnocultural como um valor universal do indivíduo e integração de valores nacionais em valores pessoais;
- A abordagem axiológica foca em novas formações conceituais, que atuam como as principais unidades construtoras da consciência da pessoa;
- A abordagem dos estudos culturais enriquece o ambiente com valores etnoculturais e incentiva a preenchê-lo com os valores dos povos do Ártico, bem como a cultura nacional e universal.

A Tabela 1 apresenta os princípios que aplicamos neste estudo.

Tabela 1 – Princípios de pesquisa

Princípio	Conteúdo
Espiritualidade e criatividade	Desenvolver a criatividade e a capacidade de diferenciar o bem do mal; ativar e construir valores subjacentes à mentalidade de uma pessoa; e formando um sistema interno de reguladores de comportamento moral.
Foco no ideal	Ensinar com bondade e amor, criar com liberdade, beleza e criatividade, e apoiar todas essas características na criança; criar condições favoráveis para o domínio da criança dos valores da vida humana e aquisição de significados pessoais na atitude em relação ao mundo, às pessoas e a si mesmo; apoiando a luta da criança pelo ideal nacional de uma personalidade criativa como fonte de harmonia entre a pessoa e a vida.
Formação e transformação da mentalidade	Valorizar a criança como sujeito da cultura e atividade espiritual que assegura o domínio dos valores culturais, significados, bem como os fundamentos de sua postura de vida pessoal e estilo de vida; criar as condições para o desenvolvimento de uma personalidade livre, humana, espiritual, pronta para viver na realidade etnocultural e sociocultural moderna e aberta à cultura mundial.
Agência	Apoio pedagógico para criar as condições para a formação e enriquecimento da experiência subjetiva da criança à medida que adquire novos valores.
Aceitação da criança como ela é	Reconhecimento e aceitação da criança como ator da vida, da cultura e da sociedade, capaz de autodesenvolvimento cultural de acordo com os padrões morais humanos universais <i>aqui e agora</i> .

Fonte: Elaborado pelas autoras

Nas condições de crise espiritual, cercar a criança de novos significados, integrar valores ao comportamento e cultivar seu potencial ontológico espiritual e moral são as medidas que impedirão a desestabilização espiritual da sociedade. Para realizar o experimento, usamos os seguintes métodos de pesquisa:

- Análise estrutural e comparativa dos modelos existentes de educação etnocultural de crianças com base nos valores dos povos que vivem na zona ártica, incluindo outros países;
- O método indutivo e dedutivo para explorar as práticas que promovem a autonomia etnocultural através das tradições e valores etnopedagógicos dos povos árticos;
- Identificar e resolver contradições ao estudar a experiência internacional e russa relacionada ao desenvolvimento da autonomia etnocultural dos alunos;
- Métodos empíricos para estudar o ambiente social de crianças usando questionários especiais.

O foco nos interesses das minorias indígenas do Norte na República de Sakha (Yakutia) e sua herança histórica e espiritual estão entre as principais prioridades da política estatal da República. Yakutia é o lar de 39.936 pessoas, incluindo 21.008 Evenks, 15.071 Evens, 1.281 Yukagirs, 1.906 Dolgans e 670 Chukchi. Os direitos das minorias indígenas na república são protegidos pelo Conceito de Desenvolvimento Sustentável do Ártico Uluses e Locais de Alojamento Compacto de Minorias Indígenas no Norte da República de Sakha (Yakutia) até 2020. Suas metas e objetivos refletem os principais vetores da Estratégia da Política Nacional do Estado da Federação Russa para o período até 2025 e o Conceito de Desenvolvimento Sustentável dos Povos Indígenas do Norte, Sibéria e Extremo Oriente da Federação Russa.

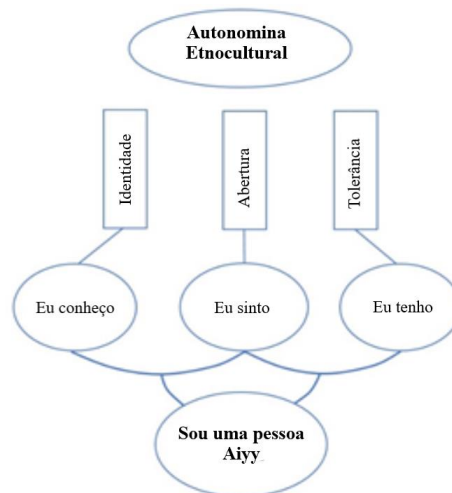
A autonomia etnocultural é formada com programas educacionais. Para tanto, deve-se analisar cuidadosamente os métodos e formas de trabalhar com as crianças. A reprodução dos valores etnoculturais dos povos do Ártico ajuda a evitar a destruição espiritual. Esses valores implicam os princípios do biologismo, psicologismo, sociologismo, humanização e merecimento.

Resultados

Os trabalhos de pesquisa que examinamos enfocam a formação da identidade etnocultural em crianças. No entanto, eles não definem a essência da categoria científica

autonomia etnocultural. A autonomia etnocultural não é apenas a consciência de sua identidade etnocultural. Uma criança deve ir além da consciência da cultura e da vida de seu povo nativo, deve estar aberta, estar ciente e aceitar as culturas de outros povos. Somente neste caso eles podem compreender e se reconhecer como um sujeito etnocultural autossuficiente da Rússia multinacional e do mundo multicultural como um todo. Assim, definimos a autonomia etnocultural como um valor universal de uma pessoa que tem consciência de sua identidade e da relação com seu povo nativo, que aceita os valores das culturas de outros povos e é tolerante em uma sociedade multicultural. Combinadas, todas essas qualidades espirituais essenciais formam uma pessoa criativa autônoma.

Figura 1 – Formação da autonomia etnocultural das crianças com base nos valores etnopedagógicos dos povos do Ártico



Fonte: Elaborado pelas autoras

Fatores etnopedagógicos objetivos e subjetivos desempenham papel crucial na formação da autonomia etnocultural. Os fatores etnopedagógicos objetivos incluem a influência das tradições e costumes étnicos, enquanto os fatores subjetivos referem-se à consciência e pensamento étnicos, bem como às características étnicas da percepção do mundo e da natureza.

Para conceber programas educacionais nos grupos de pré-escola e escola primária onde conduzimos o experimento, identificamos o quanto pré-escolares mais velhos e jovens em idade escolar estavam prontos para perceber e compreender ideias étnicas que atuam como um subsistema cognitivo da mentalidade. Substanciamos os fundamentos espirituais e morais dos povos do Ártico, que incluem solidariedade tribal e sociocultural, abertura, tolerância para com os outros, hospitalidade, trabalho duro, honestidade, força física, resistência e consciência abrangente do mundo natural (intuitivo, sensorial-eidético, e lógico).

Realizado o estudo longitudinal, obtivemos informações sobre as características etnopsicológicas dos pré-escolares. Usamos esses dados para elaborar o conteúdo educacional e os métodos de trabalho com crianças que forneceram conhecimentos teóricos e práticos ausentes sobre crianças de grupos étnicos minoritários em jardins de infância (Tabela 2).

Tabela 2 – Especificidades etnopsicológicas reveladas de pré-escolares criados na cultura tradicional

Obediência e diligência
Assertividade e perseverança no alcance de metas em qualquer tipo de atividade
Prontidão para interação e comunicação sincera, que se manifesta não em palavras, mas parte do coração
Prontidão para o trabalho em equipe, mas a criança às vezes pode insistir em sua opinião, o que pode ocasionalmente ser interpretado como manifestações de grosseria
Capacidade desenvolvida para perceber a beleza da natureza e a realidade circundante
Habilidades de observação, sensibilidade sensorial e um talento especial para sons e cores
Curiosidade, flexibilidade, engenhosidade, imaginação, bom senso, perseverança e desenvoltura ao resolver problemas

Fonte: Elaborado pelos autores

Durante o experimento, usamos códigos, ou seja, ideias *syuo* de leis etnopedagógicas de Sakha, Evens e Evenks. Esses nove subprogramas *tuskul* são elementos-chave na educação de uma pessoa criativa Aiiyy. Todos os povos do Ártico incorporam tais ideias *syuo* nas leis da criação de uma pessoa criativa (perfeita) (Tabela 3).

Cada subprograma *tuskul* dos nove Aiiyys desempenha uma determinada função e fornece um reflexo único dos valores da vida humana. Juntos, eles recriam as ideias espirituais, morais, ecológicas, éticas e estéticas das pessoas. De acordo com a visão das pessoas, um humano perfeito é uma pessoa profundamente harmoniosa e espiritual, a pessoa Aiiyy (BAISHEVA, 2015).

Tabela 3 – Ideias *Syuo* e subprogramas *Tuskul* de leis etnopedagógicas para a criação da pessoa Aiiyy criativa

No	Nome do subprograma <i>tuskul</i>	Essência educacional do subprograma <i>tuskul</i>
1.	Aiiykhyt	Garantir a proteção espiritual e física da criança e sua consciência de sua própria segurança, vínculo com os pais, família, casa e lar.
2	Ieyiekhstit	Incutir uma atitude cuidadosa e sensata ao frágil mundo da natureza setentrional; humano não é um mestre, mas um filho da natureza.
3	Diesyogyoy Aiiyy	Ensinar trabalho duro, força física e resistência em harmonia com o espírito e a natureza. A harmonia do espírito e da força física é um pré-requisito da criatividade.
4	Hotoy Aiiyy	Ensinar unidade, solidariedade e consolidação como princípio organizador, ordem e desenvolvimento sustentável da vida.

5	Uluu Suorun Aiyy	Ensinar três habilidades de trabalho vitais: ferraria, a arte de curar e contar histórias.
6	Sung Dyasyn Aiyy	Ensinar as crianças a serem pacíficas, decentes, honestas, razoáveis, gentis, nobres, altruístas e generosas, mesmo nas situações mais difíceis da vida.
7	Dylga Toyon Aiyy, Tankha, Bilge	Desenvolver várias maneiras de compreender o mundo multidimensional e suas leis pela pessoa multidimensional Aiyy (habilidades intuitivas, lógicas e sensório-eidéticas das crianças). Garantir que as crianças estejam abertas à natureza e livres.
8	Odun Khaan and Chyngys Khaan Aiyy	Garantir a compreensão de que a pessoa Aiyy é o mestre de seu curso de vida; ensinando as crianças a seguir as leis Aiyy, então uma pessoa “ficará mais rica por trezentos séculos, próspera por quatrocentos séculos, e por nove séculos ela será feliz, e isso nunca terminará”.
9	Yuryung Aiyy Toyon	Harmonização das relações humanas com as leis do Universo Kuyaar; desenvolvimento do estado da mais alta qualidade de criação de vida humana.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Esses valores dos povos circumpolares atuam como base para os imperativos morais da autonomia etnocultural das crianças. Durante o experimento, desenvolvemos os programas para a formação da autonomia etnocultural em pré-escolares e alunos do ensino fundamental, um programa para a segurança espiritual de crianças na educação pré-escolar, bem como programas de longo prazo (cinco anos) para eliminar fatores de estresse nos alunos do grupo de risco.

Os programas definem os rumos, os blocos e os temas das atividades educativas infantis que visam à formação de sua identidade etnocultural, abertura e tolerância, bem como o apoio social e psicológico às crianças e famílias. O trabalho experimental sobre segurança espiritual incluiu três direções:

1. O desenvolvimento da identidade espiritual da criança com sua família, clã, povo e pátria e a formação das qualidades de segurança espiritual de uma pessoa;
 - c1. O desenvolvimento da identidade espiritual da criança com sua família, clã, povo e pátria e a formação das qualidades de segurança espiritual de uma pessoa;
3. A formação de uma personalidade tolerante como base da criatividade em um mundo multicultural.

Trabalhando com crianças, aplicamos os princípios de abertura, humanização, abordagem centrada no aluno e tolerância.

Os programas de longo prazo desenvolvidos foram implementados pelos esforços conjuntos de todos os professores e da comunidade da aldeia. Essa colaboração com os parceiros sociais contribuiu para a redução eficiente dos fatores de estresse vivenciados pelas crianças do Ártico, garantiu a segurança social, espiritual e psicológica dos alunos e promoveu

o desenvolvimento da dignidade e da autonomia como qualidades essenciais da personalidade da criança.

Discussão

Em nosso estudo, definimos autonomia etnocultural como o valor de uma pessoa que tem consciência da identidade e vínculo com seu povo nativo, que aceita os valores e a cultura de outros povos e é tolerante com outras nações. Argumenta-se que uma criança reproduz valores quando descobre, compreende e se envolve na vida de uma pessoa criativa, que está ligada à vida de seus pais – família, clã, nação, humanidade, aldeia, cidade, região ou país, e o mundo. Só então uma pessoa pode se considerar um sujeito etnocultural autônomo de uma Rússia multinacional e do mundo multicultural como um todo.

Acreditamos que garantir a autonomia etnocultural significa garantir a autonomia da criança na comunicação não apenas em seu ambiente etnocultural, mas também no ambiente de outros grupos étnicos, bem como no ambiente global. Desde o nascimento, a criança não deve se sentir discriminada, isolada da comunicação com os outros. Desde cedo, eles devem entender que não existem grandes ou pequenas culturas. Os professores devem educar as crianças como sujeito da cultura da grande e pequena Pátria aqui e agora. Assim, a formação dos fundamentos da autonomia etnocultural em alunos desde a idade pré-escolar não apenas diminuirá os fatores de estresse, mas também contribuirá para a segurança espiritual e mental abrangente, bem como o desenvolvimento harmonioso da personalidade.

Conclusão

A relevância de nossa pesquisa decorre do fato de fundamentarmos os fundamentos espirituais e morais dos povos do Norte e desenvolvermos fundamentos conceituais e um modelo estrutural e funcional para a formação da autonomia etnocultural dos alunos. Além disso, definimos os rumos e os conteúdos de ensino e educação de uma criança de cultura tradicional e sua implementação prática no processo educativo de jardins de infância e escolas.

O estudo longitudinal foi realizado em locais experimentais de 1992 a 1995 e de 2011 a 2021. Substanciamos os pré-requisitos teóricos e metodológicos e fundamentos conceituais para a formação da autonomia etnocultural de crianças, desenvolvemos programas educacionais para pré-escolares e alunos do ensino fundamental, bem como programas de longa duração (cinco anos) para redução de fatores de estresse em escolares do grupo de risco. Determinamos

as ideias *syuo* e os subprogramas *tuskul* de acordo com as leis etnopedagógicas de Sakha, Evens e Evenks. Eles eram a base dos programas educacionais e um pré-requisito para a formação de uma personalidade criativa entre os povos do Ártico.

Os achados da pesquisa nos forneceram informações substantivas sobre as características etnopsicológicas de crianças criadas na cultura tradicional. Usamos essas conclusões para desenvolver técnicas etnopedagógicas de trabalho com alunos. Além disso, publicamos monografias, kits educacionais e metodológicos para estudantes sobre os problemas da educação etnocultural e segurança espiritual.

Os resultados científicos, teóricos e empíricos obtidos do estudo enriquecem a teoria e a prática da criação dos filhos de acordo com os valores etnopedagógicos dos povos do Ártico e podem ser aplicados com sucesso em organizações educacionais das regiões árticas.

REFERÊNCIAS

BAISHEVA, M. I. **Formation of a creative person in the ethnocultural traditions of the Sakha people**. Yakutsk: NEFU Publishing House, 2015. In Russian.

BAISHEVA, M. I.; SIDOROVA, L. S. **Family in the 21st century**: Problems and prospects: A collection of articles based on the materials of the 3rd all-Russian scientific and practical conference of undergraduates, teachers, public figures, and practitioners. Barnaul: OOO “Pyat Plus”, 2020. p. 132-136. In Russian.

BERBERYAN, A. S.; BERBERYAN, E. S. Etnopsihologicheskie aspekty smyslozhiznennyh i cennostnyh orientacij studencheskoj molodezhi, Voprosy psikhologii [Ethnopsychological aspects of the meaning-of-life and value orientations of students]. **Voprosy Psikhologii** [The Issues Relevant to Psychology], Moscow, v. 1, p. 103-115, 2017.

BERKOVICH, N. A. Rossijskij ètnosocium: Strategija samodostatočnosti i konsolidacii [Russian ethnosocium: Strategy of self-sufficiency and consolidation]. **Ètnosocium i mežnacional'naja kul'tura** [Ètnosocium and Interethnic Culture], Moscow, v. 4, n. 70, p. 9-14, 2014. Disponível em: http://ethnosocium.ru/sites/default/files/ethnosocium_mag/201404-mag.01.pdf. Acesso em: 7 dez. 2021.

BLEDAI, V. V.; KUPINA, N. V. [Formation of ethnocultural self-identification of students in the educational space of educational institutions]. **Obrazovanie i Vospitanie** [Education and Upbringing], v. 3, n. 13, p. 3-5, 2017.

DUTKIN, M. P. Etnokul'tural'nye faktory suitsidal'nogo povedeniia u korennykh narodov [Ethnocultural factors of suicidal behavior in indigenous peoples]. **Vestnik Severo-Vostochnogo Federal'nogo Universiteta Imeni M.K. Ammosova** [Bulletin of the M.K. Ammosov North-Eastern Federal University], Yakutsk, v. 4, n. 13, p. 64-75, 2018.

GABYSHEVA, F. V. [The formation of civic and ethnocultural identity requires the development of a strategy of ethnocultural education in a multicultural space, which may be

built as a model of ethnoculture itself]. *In: VINOKUROVA, U. A. (Ed.). Ètnokul'turnoe obrazovanie v Dal'nevostočnom federal'nom okruge Rossijskoj Federacii* [Ethnocultural Education in the Far Eastern Federal District of the Russian Federation]. A collective monograph. Yakutsk: Yakutia Media Holding, 2015.

KAMENOV, L. Development and current models of interaction “educational institutions – family” as measures to take over reflective factors for discrimination in education. **Strategies for Policy in Science and Education**, Sofia, v. 28, n. 1, p. 78-93, 2020. Disponível em: https://azbuki.bg/wp-content/uploads/2020/03/mostra_tialo.pdf. Acesso em: 7 dez. 2021.

KHAIROVA, S. I. Manifestations of ethnic identity children of preschool and primary school age. *In: SOCIAL AND CULTURAL TRANSFORMATIONS IN THE CONTEXT OF MODERN GLOBALISM (SCTCGM)*, 2018, Groznyi. **Proceedings [...]**. London: The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences, 2019. p. 2226-2238. DOI: <https://doi.org/10.15405/epsbs.2019.03.02.258>

KING, A. D.; DEDYK, V. R. The relationship between language and culture: Documentation of disappearing dialects of the Koryak language. *In: VINOKUROVA, U. A. (Ed.). Ètnokul'turnoe obrazovanie v Dal'nevostočnom federal'nom okruge Rossijskoj Federacii* [Ethnocultural Education in the Far Eastern Federal District of the Russian Federation]. A collective monograph. Yakutsk: Yakutia Media Holding, 2015.

KURBANOV, N. I. **Ethnocultural identity in the modern sociocultural situation. Author's Abstract of the Dissertation of the Candidate of Cultural Studies**. Moscow, 2012.

LOGINOV, V. G.; IGNATYEVA, M. N.; BALASHENKO, V. V. Ètnosocioèkosistemnyj podhod k ocenke žiznedejatel'nosti korennyh maločislennyh narodov Severa [Ethnic social and ecosystem approach to the evaluation of the livelihoods of small indigenous peoples of the North]. **Èkonomika Regiona** [Economy of Regions], Ekaterinburg, v. 14, n. 3, p. 896-913, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17059/2018-3-15>

NEPOMNJASHHAJA, N. I. **Psychodiagnostics of personality: Theory and practice**. Norderstedt: Book on Demand, 2018.

OCAMPO, K. A.; BERNAL, M. E.; KNIGHT, G. P. Gender, race, and ethnicity: The sequencing of social constancies. *In: BERNAL, M. E.; KNIGHT G. P. (eds.). Ethnic Identity: Formation and Transmission among Hispanics and Other Minorities*. Albany: State University of New York Press, 1993. p. 11-30.

PANKIN, A. B. **Ethnocultural Connotation of Education**. 2009. Monograph – Kalmyk State University, Elista, 2009. In Russian.

PARIS, R. Human Security: Paradigm Shift or Hot Air? **International Security**, Massachusetts, v. 26, n. 2, p. 87-102, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3092123>. Acesso em: 7 dez. 2021.

PIAGET, J.; WEIL, A.-M. The development in children of the idea of the homeland and of relations with other countries. **International Social Science Bulletin**, v. 3, p. 561-578, 1951.

POSHTAREVA, T. V. **Formation of ethnocultural competence of students in a multiethnic educational environment**. 2009. Dissertation (Doctorate in Pedagogical Sciences) – Vladikavkaz, 2009. In Russian.

ROBBEK, V. A. **Scientific basis of creation of the education system of nomad peoples of the North** [Naučnye osnovy sozdaniya sistemy obrazovanija kočevyh narodov Severa]. Novosibirsk: Nauka, 2007. 60 p.

RYNDINA, O. M. Kody tradicionnoj kul'tury i ètničeskaja identičnost' v sovremennosti [Codes of traditional culture and ethnic identity in modern times]. **Kul'tura v Evrazijskom Prostranstve: Tradicii i Novacii** [Culture in the Eurasian Space: Traditions and Innovations], Moscow, v. 1, n. 2, p. 40-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.32340/2541-772X-2018-1-40-44>

SEMENOVA, S. S. Mežkul'turnyj dialog kak sposob formirovanija graždanskoj, regional'noj i ètnokul'turnoj identičnostej u škol'nikov [Cross-cultural dialogue as the way of formation by civil, regional and ethnocultural identity at school students]. **Sibirskij Pedagogičeskij Žurnal** [Siberian Pedagogical Journal], Novosibirsk, n. 1, p. 52-55, 2014. Disponível em: <http://en.sp-journal.ru/system/files/articles/pdf/semenova.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2021.

STARES, P. “New” and “non-traditional” security challenges. *In*: VAN GINKEL, H.; THAKUR, R. **New Millennium, New Perspectives: The United Nations, Security, and Governance**. New York: United Nations University Press, 2014. p. 150-159.

STEFANENKO, T. G. **Ètnopsihologija** [Ethnopsychology]. 4. ed. Moscow: Aspect Press, 2009.

WANG, L. J.; LEHTOMAKI, E. Bilingual education and beyond: how school settings shape the Chinese Yi minority's socio-cultural attachments. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, London, 2021, ahead of print. DOI: <https://doi.org/10.1080/13670050.2021.1905602>

YUROCHKIN, D. M. Ètnokul'turnaja samoidentifikacija individa v polikul'turnom prostranstve [Ethnocultural self-identification of individuals in a multicultural environment]. **Sovremennye Problemy Nauki i Obrazovanija** [Modern Problems of Science and Education], Moscow, n. 4, p. 560, 2014. Disponível em: <https://science-education.ru/ru/article/view?id=13830>. Acesso em: 7 dez. 2021.

Como referenciar este artigo

B AISHEVA, M. I.; ALEKSEEVA, I. S.; MAKAROVA, T. A.; PERMYAKOVA, A. V.; ILINOVA, T. L. Formação da autonomia etnocultural de crianças com valores etnopedagógicos de povos árticos. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2443-2458, set./dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15921>

Submetido em: 27/09/2021

Revisões requeridas em: 23/10/2021

Aprovado em: 25/11/2021

Publicado em: 08/12/2021